

Maiara, curiosa, perguntou: “E por que você acha que isso está acontecendo, Dona Maria?”

Ela sorriu e respondeu: “As pessoas querem experiências verdadeiras, algo que não possam encontrar em nenhum outro lugar. Aqui, elas podem aprender sobre nossos saberes, nossos conhecimentos e práticas que recebemos e passamos para os nossos filhos. Isso é o que torna nosso lugar especial e único.”

Jamila acrescentou: “É como olhar para nossa carteira de identidade. Temos características únicas que nos definem, e isso é o que oferecemos aos visitantes. Eles vêm aqui para entender nossa identidade cultural, que é formada por nossa história, cultura, ancestralidade.”

Dona Maria concordou: “A ancestralidade é algo poderoso. Não podemos jamais esquecer todos aqueles que viveram antes de nós e nos deixaram tudo que encontramos nesse mundo. Os avós de nossos avós, e quem veio antes deles, até nossos pais... todos ajudaram a construir quem nós somos hoje. Durante muito tempo, muitos de nós fomos impedidos de acessar nossas raízes. Mas agora, há um movimento crescente de reconexão. Isso nos dá um senso de pertencimento e propósito.”

Contextualizando...

A história escrita refere-se à documentação e registro dos eventos passados em forma de textos, como livros, documentos oficiais, cartas, diários, crônicas, e outros tipos de registros manuscritos ou impressos. Ela é uma das principais formas de preservar e transmitir o conhecimento histórico através das gerações. Durante muito tempo, apenas aquilo que estava registrado nos livros e pudesse ser comprovado era considerado de importância histórica. Grandes acontecimentos, como guerras e invasões recebiam mais atenção. Porém, hoje, a História é mais ampla e valoriza os saberes cotidianos, levando em consideração os conhecimentos passados de geração.

A escrita permite a elaboração de relatos detalhados e precisos sobre eventos históricos, incluindo datas específicas, nomes de pessoas envolvidas e descrições minuciosas das circunstâncias. Desta maneira, torna possível que pessoas de diferentes épocas e lugares tenham acesso ao conhecimento sobre culturas, sociedades e eventos passados, promovendo uma compreensão mais profunda do desenvolvimento humano ao longo do tempo.

Contar a história de uma sociedade é uma tarefa multifacetada que pode ser abordada através de diversas formas e métodos. Cada forma de contar história oferece uma perspectiva única e complementa as outras, ajudando a construir uma visão mais completa e rica do passado. Essas abordagens combinadas permitem que a história seja acessível, compreensível e significativa para diferentes públicos.

Algumas formas de registrar a história:

- Memoriais, estátuas, placas, monumentos, museus, artefatos arqueológicos, como objetos e ruínas, assim como expressões artísticas como pinturas, esculturas, monumentos e edifícios,
- Expressões artísticas como música, dança e literatura. As fotografias, documentários e filmes são apresentam a vida em uma determinada época, combinando elementos visuais, sonoros e narrativos para contar a história.
- Literatura, ficção, romances histórico, contos, fábulas e obras de ficção que, embora inventadas, podem iluminar aspectos da vida social, cultural e política daquela época.
- Folclore e festas tradicionais, que mantêm vivas as histórias, crenças e valores de uma sociedade, muitas vezes através de celebrações comunitárias.
- Arquivos, bibliotecas digitais, blogs, podcasts e mídias sociais que incluem plataformas digitais que permitem a disseminação e discussão de histórias e eventos históricos de maneira acessível e interativa.



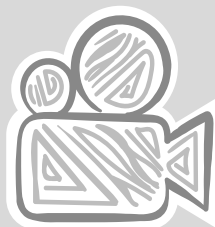
Atividade prática:

*Faça uma pesquisa na sua comunidade para descobrir mais sobre a sua história e as fontes (formas de registro) que podem ser reunidas e consultadas para ajudar a contar essa história. Que tal juntar fotos, objetos antigos e outros bens da comunidade e criar um espaço para preservar essa memória? **Divulgue na internet o que encontrou.***

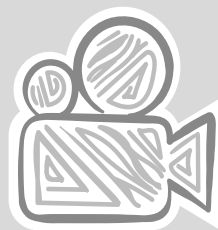
Maiara, olhando ao redor, disse: “Para muitos de nós, a terra é uma parte essencial de nossa ancestralidade. Ela é um legado, uma herança dos nossos antepassados e um lugar sagrado. Brigamos por ela, cuidamos melhor do que ninguém, pois nós temos amor pelo lugar no qual nascemos, crescemos, e mais ainda, nasceram e cresceram os nossos antepassados. É nela que fixamos nossas raízes. Se ela nos dá de tudo, como não zelar por ela?”

Dona Maria disse: “Exatamente! E é por isso que o turismo pode ser tão enriquecedor. Ele nos permite compartilhar essas nossas crenças com os visitantes, mostrando como nossa memória e história são tão vivas e importantes.” E todos aplaudiram!!!

Pra te inspirar:



*Passeio pelo Parque
Memorial Quilombo dos
Palmares, em União dos
Palmares (AL)*



*Conheça o bairro de Plataforma, em
Salvador - Fala Bahia*



*Periferia não é só
geografia*



O sal do Aguapé



*Turismo na periferia
de São Paulo*



*Quilombo urbano,
Aparelha Luzia
completa um ano!*



*"Vozes Indígenas"
histórias contadas
por quem as viveu*



Uma Bahia diferente



Carlos comentou: “É incrível como essas histórias orais tornam tudo mais real e pessoal. Na escola, aprendemos história de um jeito diferente, mas aqui, parece que podemos sentir o que aconteceu. É incrível! Eu tinha aprendido na escola sobre a princesa que libertou os escravizados, mas não conhecia a história dos quilombos e o quanto seus antepassados lutaram para se libertar. E lutam até hoje contra os grileiros que querem tomar suas terras e contra o preconceito racial e ambiental!”

Jamila concordou: “Isso! A história oral nos permite manter viva a memória de nossa comunidade e nos ajuda a conectar com nossas raízes. É por isso que valorizamos tanto nossas festas, músicas e comidas típicas. Elas são expressões da nossa cultura e nos ajudam a compartilhar nossa identidade com o mundo.”

Contextualizando...

A história oral é uma ferramenta essencial para preservar e transmitir conhecimento, desempenhando um papel fundamental na compreensão da experiência humana. Ao valorizar as vozes populares, captura-se as vivências, histórias e memórias de pessoas comuns, frequentemente esquecidas pelos registros escritos tradicionais. Isso assegura que as histórias de comunidades marginalizadas ou pouco documentadas sejam preservadas. Em diversas culturas, a história oral é o meio principal de transmissão de conhecimento, tradições, costumes e valores de uma geração para outra, ajudando a manter vivas práticas culturais que não são registradas por escrito.

Além disso, oferece uma perspectiva pessoal e emocional sobre eventos históricos, proporcionando uma visão mais profunda e pessoal do passado. Ela complementa os registros escritos, que frequentemente se concentram em fatos e eventos, mas podem negligenciar as experiências individuais. Portanto, é a guardiã das tradições e costumes de uma comunidade, transmitindo os valores e conhecimentos. Para a construção da memória coletiva é fundamental oferecer meios para que comunidades

marginalizadas preservem suas narrativas e tradições. Ao compartilhar suas experiências, essas comunidades fortalecem sua identidade e contribuem para uma compreensão mais rica e complexa da história, desafiando as visões hegemônicas.

Conversas profundas e significativas, nas quais os participantes são convidados a compartilhar suas memórias de forma espontânea e detalhada, oferecem uma rica fonte de dados podendo ser também um momento interessante para o turista.

Dona Maria concluiu: “Ao vivenciar nossas tradições e interagirem conosco, os turistas se tornam parte de nossa história. Isso fortalece os laços entre nós e eles, criando uma ótima e singular experiência para todos.”

Com essas reflexões, o grupo continuou sua visita, mais consciente de que a cultura e a ancestralidade merecem destaque na criação de experiências turísticas.



Atividade prática:

Você conhece a verdadeira história de sua comunidade? Há registros escritos? E orais? Contados por quem? Será que existe mais de uma versão? Já pensou em como a história de sua comunidade pode ser usada para promover o turismo? Faça uma entrevista com as pessoas mais antigas na comunidade e registre como elas contam a história do lugar.